

Histórias de Bueno Brandão



Pelos alunos da rede pública de ensino de Bueno Brandão em 2013

Nosso patrimônio cultural
revelado pelas novas gerações

1ª FESTA
do
LIVRO
de Bueno Brandão

Histórias de Bueno Brandão

Nosso patrimônio cultural revelado pelas novas gerações.

“Histórias de Bueno Brandão” é uma coletânea de textos, histórias e poemas para nos mostrar lugares, pessoas, festas e tradições que fazem parte do patrimônio cultural de Bueno Brandão. Foi produzida especialmente para a 1ª Festa do Livro, em 2013, pelos alunos da rede pública de ensino de nossa cidade, do 2º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio.

Que nossa memória cultural permaneça viva e intensa com a força das novas gerações. São elas que irão continuar a preservar e a construir nossa cultura, como já estão fazendo, através de projetos como esse.

Parabéns aos estudantes (independente de seus textos estarem ou não nesta coletânea) e aos profissionais de todas as escolas por incentivarem ações como esta. É dessa forma que podemos chegar mais longe:

caminhando juntos.

FESTA do LIVRO

de Bueno Brandão

A FESTA DO LIVRO procura incentivar a leitura e mostrar como ler é divertido e importante para nossa criatividade, desenvolvimento e raciocínio. A primeira edição do evento foi realizada de 02 a 06 de outubro de 2013, no Centro Comunitário Bom Jesus. O livro “Histórias de Bueno Brandão” faz parte desse projeto estimulando, além da leitura, a criação de textos, o conhecimento, a divulgação e a preservação do patrimônio cultural de nossa cidade.



Paginação e arte da versão impressa: Gerson G. Rossi

Impressão: AG Popular Design

Realização: Departamento de Cultura da
Prefeitura de Bueno Brandão



Administração 2013 – 2017

Prefeito: Danilo Amâncio

Diretor do Departamento de Cultura: Gerson G. Rossi





*O tempo passa,
as pessoas mudam,
mas as memórias
ficam.*

*Acima, foto tirada no dia 06
de agosto de 1955.
Ao lado, a festa de São
Benedito e São Sebastião no
antigo barracão de festa, ao
lado da Igreja São Benedito*



*Acima, a Praça Virgílio
de Melo Franco na
década de 1940 e ao
lado a Rua Barão
de Campo Místico
na década de 1960*



AGRADECIMENTOS

Em 2013, quando a versão impressa dessa publicação foi lançada, o departamento de Cultura contou com a colaboração dos departamentos de Educação, de Turismo, de Desporto e Lazer, do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural e de toda a rede de ensino municipal e estadual então existente:

▪ Escola Municipal do Jardim Campo Místico



▪ Escola Municipal do Bom Jardim



▪ **Escola Municipal Rui Barbosa**



▪ **Escola Estadual Secretário Olinto Orsini**



▪ **Escola Estadual de Bueno Brandão**



Em 2022 é lançada a versão digital, em formato de e-book.

Paginação e arte: Gerson G. Rossi

Realização: Secretaria Municipal de Cultura

Prefeitura de Bueno Brandão

Casarão Villa Ramalho - Rua Coronel Ramalho, 127

Tel. 35 3463-1385 Cel. 35 99714-0559

Email: cultura@buenobrandao.mg.gov.br



A NOIVA DE BRANCO

Conta-se que havia uma moça que ficou noiva, mas o noivo não quis casar-se com ela. Ele então botou fogo nela, mas ela não morreu. Ficou internada por vários dias deitada num colchão d'água. Como sentia muita dor, gritava muito.

Dias após, ela morreu. Dizem que os funcionários do hospital até hoje ouvem os gritos daquela moça e que ela ronda naquele quarteirão do hospital e o supermercado do Arlei.



Nathália de Oliveira Alaion Cavini

Professora: Célia

2º Ano – E. E.Sec. Olinto Orsini

CULTURA DE BUENO BRANDÃO

Eu moro no Bairro Santa Rita, município de Bueno Brandão. Onde moro é uma região rica em plantações. Plantam-se muitas coisas na agricultura como: batata, feijão, milho, brócolis, morango, ervilha, vagem, abobrinha, agora também com uma novidade: meus vizinhos vão plantar uva e temos uma boa produção de leite.

Rafael da Silva Ribeiro

Professora: Célia - 2º Ano - Escola Municipal do Bom Jardim

A CULTURA DA NOSSA CIDADE

Minha mãe contou-me histórias de sua infância sobre pessoas que jamais serão esquecidas. Um deles é o Zé Mé que sempre dizia “é guerra”! Ele sempre ficava na casa da minha avó, nas festas de agosto e depois já ia pra festa de Socorro. Adorava bandas de música e imitava o som da sanfona. Era um homem sem família e vivia da caridade das pessoas do Pinhalzinho dos Góes.

Outra senhora que dava uma risada muito gostosa era a Tereza Preta. Com ela era só alegria.

Maria do Saco era assim chamada porque carregava um saco nas costas. Ninguém sabia de onde ela tinha vindo. Ela gostava de beber pinga e dormia na rua.

Gostei da história de um senhor que no domingo de Ramos trazia um Ramão que parecia uma árvore nas costas. Hoje ainda tem a igreja onde ele rezava e cantava muito engraçado.

Fiquei sabendo das histórias dessas pessoas que fizeram parte da nossa cultura e vão ficar na memória.

Vívian Caroline dos Santos Michelin

Prof^a: Cristina

2º Ano

Escola Municipal do Jardim Campo Místico

A HISTÓRIA DO MEU AVÔ

Meu avô veio de uma família muito pobre. Eles trabalhavam muito, mas ganhavam pouco e mal dava para sustentar a família. Meu avô conheceu minha avó e pretendia se casar, mas não tinha onde morar. Mesmo assim casaram e foram morar com a sogra. Tiveram muitos filhos e não combinaram mais.

Então meu avô carpiu um bom pedaço de terra e fez uma casa de barro, cobriu com capim. Nesta casa nasceu minha mãe. Ela cresceu e foi trabalhar. Ela e os irmãos foram juntando todos os trocos que sobrava e construíram uma casa de tijolo.

Antes deles mudarem na casa de tijolo, um certo dia meu avô tomou umas pingas e deixou o fogo aceso. Estava ventando e o fogo se espalhou e queimou tudo o que eles tinham, mas as pessoas eram caridosas e deram tudo de novo e eles foram morar na casa de tijolos.

Kevin Isaac Pinto – Prof^a: Telma

2º Ano – Esc. Mun. do Jardim Campo Místico



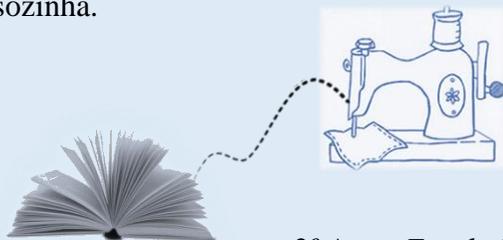
A COSTUREIRA INVISÍVEL

Minha mãe contou uma história, que ouviu da mãe dela, minha avó Ilda que já mora no céu, um fato que me faz arrepiar só de lembrar...

Minha avó Ilda adorava costurar, às vezes ela ficava horas e horas costurando sem ver o tempo passar.

Naquela época as pessoas mais antigas costumavam dizer que não “presta” costurar a noite...

Teve uma vez que minha avó Ilda costurou até a noite chegar. Quando ela foi dormir, imaginem só... a máquina de costura continuou trabalhando sozinha.



Maria Isabela

Professora: Rita

2º Ano - Escola Municipal do Jardim Campo Místico

A FESTA DO ZÉ BAGUNÇA

A festa do Zé Bagunça iniciou-se em 1982, na Rua Califórnia. A rua era enfeitada com bandeirinhas que a vizinhança toda ajudava a fazer.

Essa festa começou devido a uma promessa que a esposa do Sr. José Coutinho dos Santos Júnior (Zé Bagunça) fez a São Gonçalo, por ter muitas dores nas pernas.

O palco era em cima de um caminhão. Havia congadas, catira, quadrilhas e o terço era cantado.

A congada é um grupo de cantores que vinha da cidade de São Paulo eram pagos com dinheiro arrecadado de patrocínios, doados pelas pessoas da comunidade.

Por toda cidade vizinha que Zé Bagunça passava, ele convidava as pessoas para participarem da sua festa.

Todos comiam de graça.

A festa permaneceu até o ano de 1994.

Em 2001, a Prefeitura Municipal, pretendendo resgatar e manter a cultura local resolveu realizar a Festa do Zé Bagunça na Praça Virgílio de Melo Franco.

E, 2010, com 79 anos, Zé Bagunça faleceu.

Em entrevista com a professora Lúcia Coutinho dos Santos, uma das filhas de Zé Bagunça, ela disse que se sente muito orgulhosa e feliz por esta festa continuar até os dias de hoje.

Ana Vitória Pereira A. da Silva , Beatriz Rodrigues de Moraes, Daiana Paula da Silva, Elvis José Corrêa, Eduardo dos Santos Souza, Ester Souza Rodrigues, Guilherme Pereira dos Santos, José Carvalho Neto, Kaíque Ribeiro da Veiga, Kauany Martinelli Moreira, Larissa Gomes Ribeiro, Laryssa Lara Dutra Silveira, Lázaro Pedro da Silva Neto, Luiz Gustavo Luz de Paula, Micael Raí da Silva Domingues, Radija Vitória Nogueira, Sophia Vitória Bueno.

Professora: Laníria

2º ano - Escola Municipal do Jardim Campo Místico

O PILÃO DO MEU BISAVÔ

Meu avô Zé contou para a minha mãe que meu bisavô, que se chamava João, era sonâmbulo. Quando dormia fazia coisas que até mesmo Deus duvidava.

Uma noite ele pegou um pilão que era muito pesado, um só homem não aguentava carregar. Mas o meu avô, por estar dormindo, pegou o pilão e colocou nas costas e saiu andando para fora da casa. Pegou uma trilha que ali tinha, até que pisou em uma poça de água, se assustou e derrubou o pilão no chão. Então ele voltou para a sua casa.

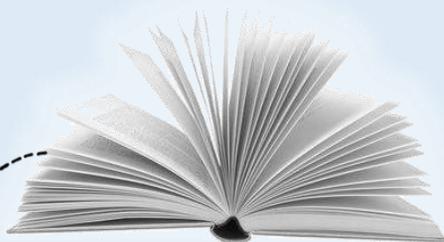
Quando amanheceu e meu bisavô chamou uns vizinhos para levar o pilão de volta para casa, eles tiveram que fazer muita força para carregar o pilão de volta. E depois todos riram muito da história do pilão, que ficou gravada na memória de todos os vizinhos.



Heloísa Monique da Rosa

Professora: Giovana

2º ano – Escola Municipal Rui Barbosa



BRINCADEIRAS ANTIGAS

Nos tempos de hoje as crianças tem ocupado seu tempo com brincadeiras tecnológicas e sedentárias.

Antigamente as crianças eram saudáveis, pois ocupavam suas horas se divertindo, gastando energia com brincadeiras simples, mas que trazia grande saúde e boas formas.

Os meninos se divertiam muito com o trolinho, bola de meia, pião, bolinha de gude, perna de pau, cobra cega, etc.

Já as meninas com passa anel, cirandas de roda, etc.

Ambos gostavam de petecas, bate latinha, gato mia, carrinho de boi, nadavam com cabaça, bete, perna de pau e salva.

Nessa era tem dois lados: bom e ruim.

O lado bom é que as crianças já nascem enfatizadas e cada vez mais antenadas na modernidade. Já o ruim é que estão ficando sem disposições e sem saúde, obesas e mais próprias às doenças.

Os tempos mudam, mas nem sempre para melhor... Tomara que resgatemos os bons hábitos e assim daremos o bom exemplo.

Sempre há tempo para mudanças.

João Pedro Grego Constantini

Professora: Telma

3º Ano - Escola Estadual Secretário Olinto Orsini

LUZIANO TEI TEI

Existia no Bairro da Boa Vista dos Pedros um homem que era chamado por Luziano Tei Tei. Era assim chamado porque sempre que ele encontrava com as pessoas, começava a rir e falar: tei, tei! Agia como criança. Pedia Ano Bom para todos que encontrava e ganhava frangos, dinheiro... Desde o primeiro dia do ano já começava a contar os dias que faltavam para terminar o ano, para que pudesse pedir Ano Bom de novo. Em agradecimento ao que ganhava, sempre dizia tei, tei.

Não fazia mal a ninguém, andava o tempo todo lá para Bueno Brandão, Pinhalzinho e pelos bairros vizinhos, sempre a pé e falando sozinho. Fizesse chuva ou sol, ele sempre estava com seu guarda-chuva.

Andava com uma bolsa de lona (patrona) sempre com balas que distribuía para as crianças que encontrasse.

Uma senhora do bairro era quem lavava sua roupa e, em forma de pagamento, ele catava lenhas para ela. Em troca de comida, Tei Tei prestava pequenos serviços como carpir hortas, catar lenha...

Até que um dia ele adormeceu com uma lamparina de querosene acesa ao lado da cama e os vizinhos deram por sua falta. Então foram procurá-lo em sua casa e o encontraram morto e queimado. Foi uma perda muito grande para o bairro pois, além de não fazer mal a ninguém, alegrava as pessoas com seu jeito de ser.

Gabriel Henrique Pereira Souza, Thiago Francisco Barbosa,

Davi Barbosa da Silva e Jean Leovegildo dos Santos

Professora: Giovana – 3º ano – Escola Municipal Rui Barbosa

A FESTA DO MEU BAIRRO

Meu nome é Mathias e há pouco tempo vim morar nesta cidade chamada Bueno Brandão, para ser mais preciso, neste bairro que fica na zona rural da cidade, Rodrigues.

Muitas coisas me fazem gostar desse lugar, mas nestes dias estive muito empolgado com a festa comemorada no bairro, a do Senhor Bom Jesus da Pedra Fria, que acontece em agosto.

A história que me contaram foi a seguinte:

Ela é comemorada neste dia porque um homem fugitivo da polícia trouxe a imagem do Santo para o bairro dos Rodrigues. Ele ficou alguns dias e fugiu deixando a imagem do Santo, por isso essa festa é comemorada neste dia. Nela comemos a comida típica que é o virado de frango, mais uma das delícias deste pedaço de chão que vai se tornando uma parte da minha história.

Mathias Costa dos Santos

Professora: Marilu

3º ano

Escola Municipal

do Jardim Campo Místico



MINHA ESCOLA

Eu moro no Bairro Ponte Nova e estudo na Escola Municipal do Bom Jardim. É uma escola muito bonita. Tem seis salas de aula, duas secretarias, uma sala de informática, uma biblioteca, uma sala de vídeo e um pátio para brincar. Eu gosto muito dessa escola porque tenho muitos amigos. Lá eu aprendo muitas coisas que são muito importantes para o meu futuro. Quando estou na escola me sinto muito feliz.

Jonathan Pereira Goulart

Professora: Adriana

3º ano – Escola Municipal do Bom Jardim

VILA DE CAMPO MÍSTICO

Existe uma cidadezinha no alto da Serra da Mantiqueira, com pessoas hospitaleiras, alegres e agradáveis.

Com uma linda natureza e um ar saudável. Podemos nos encantar com as lindas paisagens e ouvir o som de lindos pássaros.

Fomos ainda contemplados com a beleza de 33 cachoeiras cercando o nosso município.

Estamos falando da nossa querida cidade de Bueno Brandão.

Eduardo Tenório Nunes

Professora: Marissol – 3º ano – E. M. do Jardim Campo Místico

SOU DE BUENO BRANDÃO

Minha cidade: Bueno Brandão é maravilhosa e muito hospitaleira. Tem festa o ano inteiro para todos os gostos. Tem o Arraiá do Zé Bagunça, lá na praça, que é muito bonita, todos gostam de passear lá.

Tem as festas religiosas que também é tradição nas comunidades rurais.

Bueno Brandão está localizada sobre montanhas com muitas cachoeiras e uma natureza de muita paz e tranqüilidade. Muitas pessoas vieram para conhecer nossa cidade e hoje são buenobrandenses de coração.

Nossa terra é abençoada, com clima que favorece muito a agricultura, pois tudo que se planta, colhe. As chuvas são freqüentes, ajudando o ar a ficar limpinho para a saúde.

Eu adoro minha cidade Bueno Brandão.



*Hugo Mikal
de Castro*

*Professora:
Roseli
3º ano
Escola
Municipal
do Jardim
Campo Místico*

A LENDA DO HOMEM QUE FAZIA VALA

Há muitos anos atrás havia um homem, chamado Joaquim Cunha, que morava no Bairro Lagoa. Ele trabalhava para os fazendeiros da região. Trabalhou por cerca de 15 anos abrindo valas para servir de divisa, pois naquele tempo não havia cerca de arame.

Certo dia, já cansado de trabalhar tanto e ganhar pouco, ele bateu o bico da picareta em uma pedra e com raiva disse:

- Podia ser que o diabo me ajudasse e fosse um pote de ouro, nem que eu tivesse que pagar caro por isso.

Dizendo isso, a pedra se partiu ao meio e lá estava um pequeno pote de ouro. Ele ficou muito feliz, pensando que estava rico. Então ele ouviu uma voz que saía de dentro da mata, que dizia:

- Quer ser um homem rico? Então pague o preço!

Joaquim respondeu: - Eu pago.

Então a voz falou: - Terá que sacrificar sua família.

Assustado Joaquim disse: - Minha família não, eu dou a minha alma pela riqueza.

Desde então ele foi se definhando. Tempo depois foi encontrado em uma vala, deformado e já em fase de decomposição, mas ainda vivo disse a quem o encontrou: - Quem invocar o nome Joaquim Cunha três vezes, à meia noite de sexta-feira, ficará rico. Diz a lenda.

Murilo Pereira Barbosa – Prof^a Giovana

4º ano – Escola Municipal Rui Barbosa

BUENO BRANDÃO E SUA CULTURA

Em uma viagem que fiz, conheci Eliza, que me perguntou:

- Onde você mora?

Eu respondi com muita satisfação: - Moro em Bueno Brandão, uma cidade linda que fica dentre as montanhas com ar puro e sem poluição. Lá há muita diversão. São festas populares e famosas por serem tradição como: Arraiá do Zé Bagunça onde serve comidas típicas da região, festa do Padroeiro, o Senhor Bom Jesus, que abençoa nossa cidade trazendo paz e luz. Também tem a festa de São Benedito e São Sebastião que é só emoção. Até o carnaval é bom.

- Mas é só isso Rafaela?

- Não, não Eliza, tem um casarão que dizem ter assombração, mas eu não acredito não! E o mais gostoso de tudo é aproveitar nossas cachoeiras preservadas pela natureza. E falando de animação temos uma banda (Lira) que toca com emoção, banda de rock, dupla sertaneja e até o Grupo Urubu Poeta.

- Grupo Urubu Poeta! Como assim?

- Um grupo que faz da poesia belas músicas, que se apresentam em nossa praça nos dias de comemoração.

- Sua cidade é mesmo encantadora Rafaela! Quero conhecê-la.

- Sim Eliza, você será bem vinda a minha cidade, pois Bueno Brandão é a terra do coração!

Rafaela Ferraz Barreto - Professora: Maria Claret

4º Ano-Escola Estadual Secretário Olinto Orsini

O MISTÉRIO DA PORTEIRA

Uma vez minha mãe me disse que meu bisavô morava numa casa que não tinha luz elétrica. Então o meu bisavô descia na casa da minha avó. Ele abria e fechava a porteira, mas toda vez, quando ele voltava, a porteira estava aberta. Até que um dia ele enfezou e disse:

- É a última vez que eu te fecho, se abrir vai ficar aberta.

O meu bisavô fechou e a porteira caiu no pé dele. Ele olhou para trás e o mato foi abaixando. O meu avô saiu correndo de medo. Chegando em casa, ele fez uma estrela e uma cruz na porta de casa e à noite viu algumas marcas de unha na porta.

Kaique César Barbosa – Professora: Mariana

4º ano – Escola Municipal do Jardim Campo Místico



RECORDAÇÕES DE UM POVO QUE FEZ A HISTÓRIA

Aqui em Bueno Brandão muita gente já construiu sua história fazendo parte da nossa cultura: Dito Carçoço, Maria do Saco, Jeroninho, Zé Bagunça, Tereza Preta e muito outros.

Dito Carçoço era um homem simples, mas especial. Andava por toda a cidade feito louco anunciando a morte das pessoas, dizendo: “Gente ruim não morre, bem”. Não pegava crianças, como diziam os pais e mesmo assim, muitos tinham medo dele. O seu apelido era “Lobisomem”. Se alguém o chamasse assim, ele ficava muito bravo.

Maria do Saco, assim chamada, também era uma mulher simples e especial. Vivia só pelas ruas da cidade, bebendo suas pinguinhas, dormindo na rua, sem família, sem sobrenome, sem saber de onde veio. As crianças sempre a provocavam para vê-la xingar e correr atrás delas mostrando a língua.

Jeroninho, com sua simplicidade benzia as crianças e adultos. Todos o respeitavam.

Tereza Preta, uma senhora humilde, muito alegre, que achava tudo engraçado e dava boas risadas.

Zé Bagunça, homem famoso que fez uma promessa a São João e por muitos anos cumpriu a promessa realizando festas juninas. Primeiro, iniciou realizando a festa em frente à sua casa, na Rua Califórnia, com quadrilha, comidas típicas e tudo de graça. As festas foram assim realizadas por vários anos, tornou-se tradição, até que resolveram realizar um evento maior na Praça Virgílio de Melo Franco, homenageando São João e o senhor Zé Bagunça. A prefeitura passou a ajudar na organização. Na festa tem quadrilha, barracas com comidas típicas. A festa é popular em nossa região.

Essas pessoas fazem parte da nossa história e vão ficar na nossa memória. Isso é cultura para mim, e para você?

Heloyse Ferraz Simões

Professora: Maria Lúcia

4º ano – E. M. do Jd. Campo Místico



MEDO DE MIM MESMO

Segundo meus avós e minha mãe, existia um rapaz que tinha ido à noite na casa de sua namorada e quando ele foi embora, já bastante escuro, o moço saiu pela estrada bem depressa porque estava com medo.

De repente começou a ouvir um barulho que parecia segui-lo. Quanto mais rápido ele andava, o barulho também. Se ele parasse, o barulho parava. Então ele começou a correr e o barulho fazia:

- CHEP! CHEP! CHEP!...

Quanto mais ele corria mais CHEP! CHEP! CHEP!...

O rapaz, de tanto medo, começou a ter calafrios. Sua casa, que na verdade era perto, lhe parecia tão longe que suas pernas ficaram moles e trêmulas, quase não conseguia andar de medo. Chegando em casa, seu coração estava prestes a sair pela boca. Quase derrubou a porta. Os pais do moço levantaram assustados e disseram: - O que aconteceu?

Os olhos dele estavam arregalados, nem conseguia falar. Só depois ele descobriu que o que seguia eram as palhas que estavam no seu bolso, que raspavam umas nas outras e faziam o tal barulho assustador que o perseguia.

E todos caíram na risada, pois acabou sendo muito engraçado depois que o coitado quase morreu de susto.

Eduarda Vitória da Rosa

Professora: Silvana

4º ano – Escola Municipal Rui Barbosa



A HISTÓRIA DA IGREJA DA CACHOEIRA DOS LUIS

Começou com um italiano chamado Tunico. Ele começou a igreja e demorou 20 anos para terminar. Quem terminou a construção foi Francisco do Prado. A igreja foi construída de pedra e a outra metade de tijolos e o padroeiro da igreja é São Sebastião e São Roque.

São Sebastião foi trazido da Itália e esta história foi muito longe e hoje é um bairro muito bonito e viveu muita gente que já morreu. Mas tem muita gente até agora.

A água era longe e até agora é, mas nem assim desanimou a comunidade que é forte e cada vez mais forte, porque unidos é que venceremos as dificuldades.

Amanda de Fátima César

Professora: Mariângela

4º Ano - Escola Municipal do Bom Jardim



Bairro Cachoeira dos Luis

TRADIÇÃO PASSADA DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO

O “Arraiá do Zé Bagunça” começou em 1982, com uma promessa de trazer um grupo de congada para cidade caso uma graça fosse alcançada.

Para animar ainda mais o evento, seu José Coutinho, mais conhecido com “Zé Bagunça” montou uma festança em sua rua com direito à quantão, bolo de fubá, pipoca, pinhão, batata doce e danças típicas que animavam o público admirador.

Com o passar dos anos, a festa caiu no gosto da população Bueno brandense e cresceu tanto que foi incorporada ao calendário da cidade, e é um dos principais eventos culturais de Bueno Brandão.

Atualmente, mesmo não estando mais entre nós, a tradição não foi deixada de lado e o “Arraiá do Zé Bagunça” continuou sendo realizado, na Praça Virgílio de Melo Franco, geralmente, no início de julho.



*Beatriz
Rezende da Silva
Professora: Macéli
4º Ano
Escola Estadual
Secretário
Olinto Orsini*

A CULTURA DE BUENO BRANDÃO

Existem muitas coisas que fazem parte da cultura de Bueno Brandão, dentre elas, destacam-se as festas populares como o Arraiá do Zé Bagunça, que é muito conhecido em toda região e atrai diversos turistas para nossa cidade. Temos também, as festas religiosas: São Benedito e São Sebastião, conhecida como “festa de maio” e a festa do padroeiro, Senhor Bom Jesus, a tradicional “festa de agosto”.

O carnaval é cultura nacional, mais o carnaval de rua é uma tradição em Bueno Brandão, pois conta com escolas de samba e alguns blocos antigos e atuais, como o bloco “Unidos do Alto da Vila”, que provavelmente no próximo ano, se tornará uma nova escola de samba da cidade.

Vale lembrar algumas construções com a Igreja Matriz, o casarão Ramalho, a praça, o Cristo, entre outros que são patrimônios históricos do município.

Existem aqui, muitas cachoeiras, pontos turísticos, costumes, ritos, artesanato, comidas típicas que vale a pena conhecer.

Enfim, vivemos num paraíso, construído pela história de nossos antepassados e que nós ajudamos a construir.



Wesley Richard de Freitas

Professora: Silvana

5º Ano

Escola Municipal do Jardim Campo Místico

PADRE DA NOITE

Meu avô me contou um fato que aconteceu com ele:

Era meia noite e meia, uma noite de lua cheia, a 65 anos atrás, ele veio em uma festa na cidade e quando estava retornando para a sua casa que ficava no Bairro da Torre, no caminho ele estava andando no carro de boi tranquilamente. Mas de repente quando ele passava em frente a igreja Santa Cruz viu na porta um padre com a roupa inteirinha preta, e com as mãos levantadas.

Meu avô levou um susto, e os seus bois de medo saíram correndo e quase derrubaram ele. Ele ficou com medo porque aquele padre já tinha morrido.

Marcos Antônio de Lima Júnior

Professora: Isabel

5º Ano - Escola Estadual Secretário Olinto Orsini

A MULHER DE VESTIDO PRETO

Isso aconteceu no ano de 1966.

Depois de 06 meses de trabalho e dedicação, vô Antônio, vendeu os frangos, mais de 50, todos carijós. Depois de seu Zé Bastião pegar e pagar os frangos.

No rosto daquele rapaz de 17 anos era só alegria, porque as festas de fim de ano estavam se aproximando.

E ele estava sonhando em ir à cidade de Ouro Fino comprar um pareio de roupas novas, um par de sapatos e se possível um chapéu que era muito usado na época.

Chegou em casa pegou o cabresto e foi procurar o cavalo, deu-lhe umas 20 espigas de milho, deu um trato no baio e penteou a crina para na madrugada seguinte ir a cavalo até as Antas e pegar a jardineira para ir à Ouro Fino e deitou feliz naquela lua cheia.

Dormiu um soninho, acordou, abriu a janela e pensou que já era hora de ir. Ele não tinha relógio, pegou o cabresto e foi procurar o cavalo.

Ao chegar a uma cruz muito antiga, eis que do nada surgiu uma mulher de vestido preto que caminhava na sua frente, ao chegar próximo da cruz, desapareceu.

Ele com muito medo e com o cabelo todo arrepiado, voltou para casa, quando deitou-se o galo cantou pela primeira vez, foi então que percebeu que havia errado a hora de levantar, amanheceu em claro, pensando no que havia acontecido e deixou as compras para outra ocasião.

Bruno Antônio Ramalho

Professora:Adriana

5º Ano

Escola Municipal

do Jardim Campo Místico



CAUSOS DE BUENO BRANDÃO

Bueno Brandão é uma cidade cheia de histórias e de personalidades que nunca serão esquecidos. Dentre muitos estão: Zé Romão, Tereza Preta, Tonha, Dito Carço, Landinho.

Não convivi com nenhum deles, mas todo mundo conta estas histórias com tanto entusiasmo que até parece que conheci pessoalmente cada um.

Meu pai sempre conta das maldades que os meninos da época faziam com uma senhora que devia ter algum problema mental, porque não falava, bebia muito e andava pelas ruas por não ter onde morar.

Os meninos mexiam com ela, jogavam pedra e zombavam, o que a deixava muito brava e corria atrás deles. Alguns se divertiam e outros corriam de medo mesmo.

Enfim, ela acabou indo para o asilo, pelas mãos de alguma boa pessoa, onde, além de não mais sofrer maus tratos, viveu seus últimos dias e até hoje ninguém sabe de onde esta senhorinha veio e se tinha algum parente.

Bruno Henrique de Oliveira

Professora: Neise

5º Ano

Escola Estadual Secretário Olinto Orsini

MEU BAIRRO DOIS IRMÃOS

Em meu bairro há dois montes e por isso chama-se Dois Irmãos. Em um deles há uma enorme pedreira.

Os antigos dizem que ali havia ouro e embaixo dessa pedreira havia um túnel ou caverna, onde os índios abrigavam-se na época da guerra para divisão de terras entre índios e paulistanos.

O meu bairro é maravilhoso. Nele há pessoas humildes e boas. São hospitaleiras e fazem festas todos os anos, e a tradicional festa junina também. Eu e minha família amamos este bairro, porque lá é muito bom de se viver.

Alessandra da Silva Gois

Professora: Gilmara - Escola Municipal do Bom Jardim



Pico dos Dois Irmãos

“VAI COMENDO E VAI TORCENDO”

Pessoa muito simpática que viveu em nossa cidade é o senhor Marcílio.

Senhor Marcílio era viúvo e tinha 04 filhos, depois casou-se novamente com Dona Verônica com quem construiu uma família muito harmoniosa e teve mais dois filhos Isabel e Paulo Afonso.

Hoje o Sr. Marcílio é falecido, mas continua sendo uma pessoa muito lembrada por todos os habitantes (com mais de 40 anos) de Bueno Brandão.

Conhecido por sua extrema habilidade em confeitar doces maravilhosos como: sonho, suspiro, bolachão, bolacha margarida, rocambole, colchão de noiva, etc...

Todos os domingos o Sr. Marcílio vendia suas iguarias no conhecido campo de futebol, onde quase todos os Buenobrandenses se reuniam para ver os times de nossa cidade enfrentar times vindos de cidades vizinhas, e quanta saudade ficou naquela frase que ainda ecoa em muitos ouvidos “vai comendo e vai torcendo”.

Sr. Marcílio também vendia seus doces pelas ruas de nossa cidade e nas vendas dos bairros, a garotada e também os adultos, ficavam muito contentes e sempre diziam “lá vem o Sr. Marcílio”. Hoje infelizmente seus doces totalmente artesanais não são mais comercializados, mas para os amantes da boa gastronomia fica aqui a receita na íntegra do famoso sonho do Sr. Marcílio.



Sonho

Ingredientes:

02 e ½ xícaras de farinha de trigo

02 colheres de pó Royal

½ colher de sal

05 colheres de açúcar

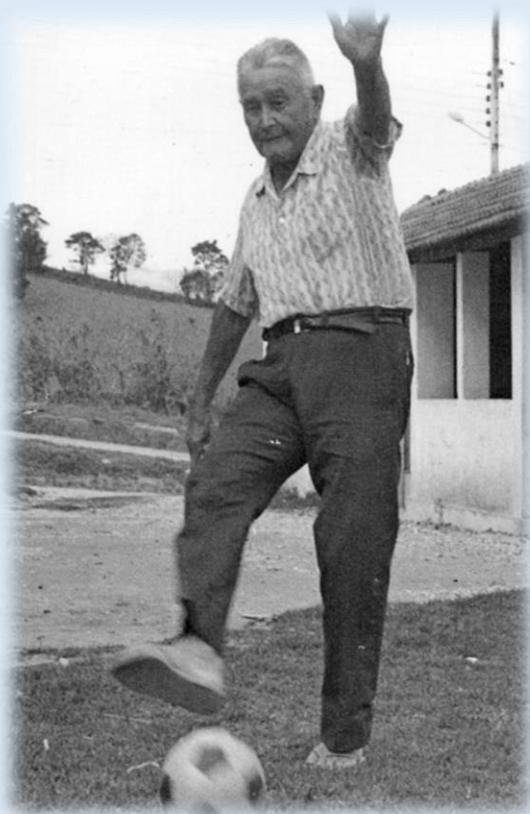
02 ovos

½ xícara de leite

01 colher de manteiga derretida

Modo de fazer:

peneire juntos
os ingredientes secos,
junte os ovos batidos,
o leite e a manteiga
e mexa bem.
Depois frite em óleo
ou gordura bem quente.



*Texto coletivo do 5º ano,
Professora Sarita, após a turma
entrevistar Dona Verônica
e ouvir alguns depoimentos.*

Escola Municipal do Jardim Campo Místico

O LUGAR ONDE VIVO

Cidade de rara beleza,
quem chega se encanta,
seja pela bela natureza
ou pela hospitalidade que encontra.

Terra de místicos campos,
de matas, morros e cachoeiras,
escondidas atrás das montanhas
na serra da Mantiqueira.

Lugar da batata e do café,
do pão de queijo e café com leite,
da broa e do bolo de fubá.

Terra que acolhe a todos,
tem fama de hospitaleira,
recebe de braços abertos
carioca, paulista ou mineiro.

Sul das Minas Gerais,
de povo simples e bom.

Amo cada vez mais
e tenho orgulho deste chão.

Lugar entre tantos no Brasil,
porém única em meu coração.

Terra abençoada por Deus,
essa é a minha Bueno Brandão.

*Nátali Giulia Domingues - Professora: Simone
6º ano - Escola Estadual de Bueno Brandão*

BUENO BRANDÃO – UMA CIDADE DO CORAÇÃO

Bueno Brandão é uma cidade pequena, simples, mas bem aconchegante.

Bueno Brandão é conhecida pelas belas cachoeiras atrativas. As mais visitadas são a Cachoeira dos Félix, a Cachoeira dos Luis e a Cachoeira do Machado.

Bueno Brandão se localiza na Serra da Mantiqueira em Minas Gerais.

O relevo de Bueno é muito bom para a agricultura. Temos o café, o morango, a batata, o feijão, o milho.

As principais festas de Bueno Brandão são a festa de maio São Sebastião e São Benedito, a de agosto do Senhor Bom Jesus e o mais conhecido o Arraia do Zé Bagunça.

O Arraiá traz o crochê, o artesanato, as danças de catira, a quadrilha, as comidas típicas como quentão, chocolate quente, bolo de fubá, pipoca, vinho quente.

O crochê e o artesanato são feitos com cuidado e são vendidos para decorar a casa ou presentear alguém.

A catira e a quadrilha são tradições muito antigas e são tão bonitas.

Espero que com essas poucas palavras tenha falado um pouco da nossa cidade do coração!

Helena de Paula Santos

Professora: Valéria

6º Ano

Escola Estadual Secretário Olinto Orsini

BUENO BRANDÃO

Bueno Brandão
Quem não se esquece jamais
Lembra-se do amanhecer com os passarinhos
E do anoitecer com os grilinhos

A nossa população
É sincera e age com o coração
E a nossa cidadania é cultivada
Desde muito tempo em Bueno Brandão

Nossas crianças são frutos
De um povo trabalhador
Honesto, sincero
Um povo digno e com amor

Aqui vai terminando
Minha poesia encantada
Viste Bueno Brandão
Nossa cidade inesperada

Cada um tem seu tesouro
Guardado no coração
Para alguns têm que ser ouro
Já pra mim Bueno Brandão.

Sabrina Félix da Silva

Professora: Caleny

6º ano – Escola Estadual Secretário Olinto Orsini



A CIDADE DE BUENO BRANDÃO

No alto da rica serra da Mantiqueira, encontra-se um pedaço do paraíso, a cidade de Bueno Brandão. Um local que faz que qualquer pessoa sinta o prazer de viver em harmonia com a natureza. Um povo que, com seu jeito interiorano de ser, torna-se extremamente acolhedor e inesquecível. Essa é Bueno Brandão. A cidade das cachoeiras. São 33.

Seu clima é ameno na maior parte do ano. Possui picos de até mil e setecentos metros – Pico da Serrinha e Dois Irmãos, ideal para as pessoas que procuram a tranquilidade do campo e uma boa comida típica mineira.

Para o seu lazer, Bueno Brandão oferece cavalgadas, passeios ou trekking, rappel, escalada, canyoning e muito mais. Entre seu os seus principais eventos, destacam-se o carnaval de rua e o Arraia do Zé Bagunça, uma festa típica julina que aquece as noites durante o mês de julho.

Bianca Rodrigues Chagas

Professora: Valéria

6º Ano

Esc. Estadual Secretário Olinto Orsini



HISTÓRIAS QUE VALEM A PENA CONTAR

No vai e vem dos tempos, no nascer e por do sol, as coisas vão acontecendo e algumas ficam marcadas na imensidão de páginas que constituem o livro da vida. Adoro ouvir histórias e meus avós são ótimos contadores. Sou uma pequenina autora que vai contar a vocês uma dessas histórias que meus avós me contaram da época em que as festas populares visavam mais seu sentido do que hoje em dia, quando não existia internet e a maior diversão deles era brincar no terreiro de casa. Estas sim são histórias que realmente valem a pena recontar.

Meu avô quando pequeno morava em uma casinha no bairro Campo Grande onde brincava com seus irmãos. Seu pai costumava ir à cidade e sempre que voltava trazia consigo um saquinho de pão doce. Como naquele tempo a maioria das pessoas não possuía carro, ele sempre fazia esse trajeto de mais ou menos 6 quilômetros a pé. Quando chegava da cidade, meu avô e seus irmãos já iam correndo mexer no embornal do pai ver se ele havia trazido o pão doce e ele nunca se esquecia da tal encomenda.

Até que um dia ele se esqueceu de trazer o pão e quando a criança foi ver e não tinha o bendito pãozinho, acabou ficando doente na mesma hora. Seu pai percebendo que o filho estava com muita vontade de comer o pão, se viu obrigado a voltar na cidade, mas não mais adiantou, pois ele não queria mais comer o pão e passou uma semana sem comer e dormir.

Seus pais ficaram muito preocupados já que ele começou a se parecer com um morto-vivo, dormindo com os olhos abertos e “grilados”.

Decidiram levá-lo ao médico que disse que aplicando uma injeção resolveria. Meu avô protestou muito, mas diante dos fatos resolveu que deixaria o doutor fazer o que era necessário. Em pouco tempo ele restabeleceu a saúde e voltou a comer bem, seu pai então, comprou o pãozinho e ele comeu gulosamente.

São histórias assim que constroem as memórias de Bueno Brandão. Estas sim valem a pena contar e recontar.

Resumindo tudo, estes tempos sim deveriam ser tempo bom para se viver.

Milena da Rosa Adami

Professora: Valdirene

7º Ano

Escola Estadual

Secretário Olinto Orsini



A MULHER QUE DEIXOU SEU MARCO NA HISTÓRIA DE BUENO BRANDÃO

Maria ninguém,
uma mulher que passou pela nossa cidade
deixando sua história para lembrar e pra contar.

Em cada canto que andava,
ninguém despistava, de longe a avistava.

Um saco carregava,
nenhum pertence especial,
roupas velhas e doadas,
nenhum bem material.

Maria... Maria...

Que no seu almoço, seu moço,
pegava restos que sobravam,
tinha dia até que nem direito almoçava.

Muita gente dizia
que se parecia com a Maria do altar,
era livre... livre... e por nossa cidade
como um belo pássaro a voar.

Ninguém sabia seu verdadeiro nome,
ou direito de onde vinha, será...?

Que do vento renasceu
e pela nossa cidade viveu...
Muitas dúvidas nos deixou,
só sobrou para falar dessa Maria
que por nossas ruas andou
e por nossa cidade vivia,
em cada canto que passou
um segredo ela deixou.

*Loanny Brandão Cardoso – Profª Simone
7º ano – Escola Estadual de Bueno Brandão*

PARAÍSO DE BUENO BRANDÃO

Bueno Brandão tem maravilhosas quedas de água, com belas trilhas, picos, montanhas. Pode até ser uma brincadeira que podemos nos divertir.

Bueno Brandão, paraíso belo, simples, mais gostoso. Lugar sossegado onde podemos passar a vida sempre bem.

Bueno Brandão era uma cidadezinha onde poucas pessoas moravam. Pessoas que sempre levaram sua vida bem animada com um pequenino arraia, carnaval, festa, que agora viram tradição.

Aqui é mineiro. Sempre tem pessoal dançando catira, falando uai daqui e dali. Isso que é bom. Tem pessoas que gostam de ser o que é, não o que se quer...

Bueno Brandão não cresceu muito. Quem mora nessa cidade tem que ter orgulho lá no fundo do coração para contar e animar pessoas que vem lá de longe. Quem mora aqui não esquece a brisa mansa que toca nas colinas, o canto manso do sabiá, as lindas flores que brotam na primavera, o pôr do sol, o sol nascendo no meio das montanhas...

Bueno Brandão lugar gostoso e maravilhoso de se viver!!!

Ana Clara Rufino de Castro

Professora: Valéria - 7º Ano - Escola Estadual Secretário Olinto Orsini

BUENO BRANDÃO

A cidade de Bueno Brandão é uma cidade pequena, porém com muitos pontos turísticos como cachoeiras, alambiques, o Cristo entre outras coisas.

O clima é frio e o relevo maravilhoso. Nosso clima favorece o plantio de batata, que é a principal fonte de renda da cidade e da qual são feitos alguns pratos típicos da nossa região.

Bueno Brandão também oferece várias festas e uma delas é a tradicional Festa do Zé Bagunça. Festa popular que atrai muitos turistas.

Em nossa cidade há excelentes restaurantes com grande variedade de pratos, inclusive feitos com batata.

Desde seu início, Bueno Brandão já passou por grandes transformações, mas nenhuma delas impediu nosso povo de ser um povo acolhedor.

Quem visita nossa região nunca se esquece do atendimento, hospitalidade, das belezas naturais e culturais.

Camila Goulart

Professora:

Caleny

7º Ano

Escola Estadual

Secretário

Olinto Orsini

MISTÉRIO

Vou contar agora
Uma história diferente,
Que aconteceu aqui mesmo,
Não se assuste minha gente.

Minha bisá me contava
Que lenha na estrada catava,
Começou um barulho estranho,
Que parecia onça brava.

Lá no horizonte,
Com os olhos brilhantes,
E um barulho alto e forte.
O que será essa coisa horripilante?

Minha bisá não sabia quem era
Ou se conhecia.
Apareceu de repente,
Não sabia se era bicho ou gente.

E o mistério foi resolvido,
Era o carro, que perigo!
Antes não existia,
E se aparecia, Virgem Maria!



Larissa de Oliveira - Professora: Ivone - 7º ano

Escola Estadual de Bueno Brandão

BUENO BRANDÃO

Bueno Brandão, uma cidade com muitas riquezas, com seu povo trabalhador, com suas minas de água que enriquecem a cidade. Lugar pequeno com muitas lavouras de café, batata, milho e feijão, sempre plantando e colhendo. Com pouca população, muita cultura e religião.

Uma cidade mineira com um povo que festeja noite e dia. Uma das festas é o Arraiá do Zé Bagunça que atrai habitantes de toda a região.

Comidas típicas maravilhosas: feijoada, frango caipira com polenta, costelinha de porco com quirera, paçoca de carne, etc...

Lugarzinho que encanta quem chega. Bem no topo da montanha, cercada por matas e cachoeiras, esta é a nossa Bueno Brandão, coração das Minas Gerais.

*Yago Mateus Machado – Prof^ª: Simone
8º ano – Escola Estadual de Bueno Brandão*



LÁ VEM O CAUSO

Minha avó sempre que contava uma história, me metia muito, mas muito medo. Era mais ou menos assim:

Ela já era casada e morava aqui mesmo em nossa cidade, Bueno Brandão, num casarão na rua Coronel Ramalho e o marido dela era uma pessoa que adorava ir a festas, não podia saber de uma e lá estava ele.

Naquela época não tinha luz elétrica na cidade, a noite era iluminada apenas pela lua, isso quando tinha lua. Quando escurecia, a cidade adormecia e só restava um enorme silêncio.

Foi numa dessas noites silenciosas e escuras que o meu avô, debruçado na janela da sala, ouvia ao longe barulhos de foguetes. Ele sempre dizia da mesma forma: “Escutem! Escutem os foguetes! Deve ter alguma festa lá “pros” lados dos Rodrigues. O clarão e o barulho vêm de lá!” Rapidamente deu um jeito de trocar de roupas e pegar seu cavalo que ficava num pastinho logo a frente e avisou que ia na festa e traria doces e assados para todos.

Lá foi ele para os lados dos Rodrigues, seguindo o barulho e os clarões. Foi então que seu cavalo entrou por uma estrada estranha, que ele ainda não conhecia, bem no meio do mato fechado, onde avistaram uma pequena igreja iluminada apenas por luz de velas. Ele estranhou, mas desceu do cavalo e foi chegando junto das pessoas que estavam ali dentro.

Ao se aproximar ele notou que eles faziam uma espécie de reza muito estranha, os cantos eram tristes, meio chorados. Aproximando mais ainda pode ver bem os rostos de todos, o que o deixou aterrorizado pois eram pessoas que já tinham falecido. Quase morreu de medo, só se lembra de que conseguiu chegar ao cavalo com as pernas moles. Voltou para casa prometeu para si mesmo que jamais voltaria a qualquer festa desconhecida e sozinho.

Ester Alves de Freitas

Prof^a Valdirene

8º Ano-Escola Estadual Secretário Olinto Orsini

BUENO BRANDÃO

Bueno Brandão,
cidade maneira,
aqui não tem praia,
mas tem cachoeira:
Dos Luis ou do Limoeiro.
Isto é uma loucura,
a nossa comida é uma gostosura.
De noite, a lua cheia clareia as ruas do capão.
Acima de nós, só Deus.
Humilde, não é não,
Bueno Brandão?
Só tenho isso pra contar,
E se vocês forem embora
sei que um dia vão voltar.

Cachoeira dos Luís



Luiz Fernando Cândido Vilas Boas

Professora: Aline - 8º ano - Escola Estadual de Bueno Brandão

UM PEDACINHO DE MINAS GERAIS

Sul de Minas onde guarda um paraíso ainda não descoberto por muitas pessoas. Com muitos patrimônios ainda às escondidas, mais quem conhece sabem bem do que estou falando.

Um exemplo disso é o Pico dos Dois Irmãos, um patrimônio existente muito antes de nós. Situado no Município de Bueno Brandão, no bairro Dois Irmãos. Nessa cidade de gente simples e humilde que nos hospeda com carinho, para podermos desfrutar das belezas que aqui existem.

Um município repleto de cachoeiras contendo mais de trinta e três, um patrimônio que leva em seu nome Cidade das Cachoeiras.

Com festas que atraem pessoas de diversos lugares para comparecer a esse lugar maravilhoso. Com diversos atrativos para mostrar as culturas e variedades típicas do Sul de Minas, essa cidade mineira que trás consigo a beleza e a tranqüilidade de uma cidade tão bela denominada Bueno Brandão. Com casarões antigos para mostrar seus traços de origem e um deles bem popular é o Casarão Ramalho que nos mostra como é esse pedacinho de Minas Gerais.

Todos que por aqui passaram puderam ver de como é bom e significativo conhecer essa cidade, ficando é claro com um gostinho de quero mais.

Greice Kelly Franco da Veiga

Professora: Valdirene - 8º Ano-Escola Estadual Secretário Olinto Orsini

BUENO BRANDÃO

Flores no jardim

Laço de cetim.

Festas gostosas

Meninas bonitas e manhosas.

Céu estrelado,

Franguinho quentinho e assado,

Casa na roça,

Lugar de tranqüilidade

Com amigos de verdade.

Cachoeiras caudalosas,

Belezas naturais numerosas.

Povo religioso

Com muito amor cultua Jesus Poderoso.

Almoço saboroso,

Arroz, tutu de feijão, couve picadinha

E o que dizer da costelinha?

Com certeza, muita gente na cozinha!

Cidade sem poluição

E um povo com educação.

Essa é a nossa Bueno Brandão!



*Praça Virgílio de Melo Franco
em foto de fevereiro de 2013*

Victória Adami Teles

Profª: Aline - 9º ano

Esc. Est. de Bueno Brandão

BUENO BRANDÃO

Nesta Bueno Brandão
Temos do povo a tradição
E no sangue toda a cultura.
Aprendemos a gostar do que é “bão”
Rodeio, cavalgadas, bailes, festas típicas,
Tudo misturado nesse mundão.

Um casarão velho, largado,
Todos dizem que é assombrado,
Lugar que pra sempre será lembrado
O velho casarão Vila Ramalho.

Na roça, o homem cuida do chão,
Vai tocando na estrada a criação,
Depois volta regar a plantação
E guarda a viola no coração.

Nasci nessa cidade
E aqui eu vou morrer
Porque aqui descobri a verdade
Agora sei na vida
O que é a realidade.



*Júlia Reginato - Professora: Aline
9º ano - Escola Estadual de Bueno Brandão*

TRILHAS EM BUENO BRANDÃO (DOWNHILL)

Fazer trilhas num lugar bem gostoso e poder andar de bike, moto ou a pé mesmo, seja como você desejar é muito bom. Eu gosto de fazer uso da bike como muitos falam o Downhill que significa uma descida com obstáculos, rampas com raízes em seu percurso em geral.

Trilhas, um lugar com bastante adrenalina no meio de natureza e as perto do cristo redentor juntamente com outras perto do chamado lixão são lugares adoráveis de se praticar esse esporte.

Nesses lugares, também é possível ver belas paisagens, pois são pontos altos possibilitando grande visualização do município e de animais.

As trilhas e a natureza fornecem tranquilidade e bem estar para aqueles que sabem aproveitar.

Eu gosto de estar em contato com a natureza, pois me sinto muito bem, renovado.



Natanael Pereira da Silva

Professoras:

Aline e Andréa

9º ano

Esc. Est. de Bueno Brandão

CIDADEZINHA

Moro em uma cidadezinha
Com bons costumes e tradições
Para cada geração.

Uma cidadezinha
Que cativa a todos
Com sua simplicidade
E sua beleza natural.

Uma cidadezinha
No topo das montanhas
Que alcança o céu com as mãos
E abraça as estrelas
Como o carinho de uma mãe.

Uma cidadezinha tão pequenina
Que cativa a todos
Como uma criança
Que vive em uma ciranda
De imaginação e diversão.



Coreto da praça em foto de 2014

Vitória Carolina de Oliveira

Professor: Ranieri - 1º Ano do ensino médio – Esc. Est. de Bueno Brandão

INESQUECÍVEIS HISTÓRIAS DA BISA

Ah, tempo bom aquele! Nasci e cresci com orgulho, no alto da Serra. Minha casa era simples de taipa, coberto de sapé. Dentro da casa, cheiro dos móveis feitos à mão e da terra vermelha do chão. Na cozinha, pesadas panelas de ferro, no fogão à lenha que esperava ansiosamente o frango caipira e a polenta de domingo. A lamparina a querosene iluminava a simplicidade da nossa casa.

Brincávamos de tudo que podíamos inventar: pique, peteca, carrinhos feitos por nós mesmos, bonecas de palha e pião. Aos domingos, eu ia de carroça na venda com meu pai moer cana para a garapa, adorava a idéia, pois nunca saía de casa!

Bueno Brandão era uma cidade simples, as ruas eram de terra onde se passava alguns poucos carros e carros de boi. O cheiro de poeira predominava no ar. Existiam algumas casas de sapé na Rua da Palha, atual Humaitá. Minha mãe aproveitava a carona e ia comprar chita, tecido barato para assim costurar roupas para nós.

Tempos difíceis! Com 7 anos, trabalhava na Fazenda do Estado. Acordava bem cedinho, antes do sol raiar. Sete quilômetros me esperavam todos os dias, a pé, até o batente debaixo de sol quente, cantando minhas modas de viola favoritas.

Frequentei só até a 3ª série, a escola era longe e para poucos. Os castigos eram muitos severos iam desde joelhos no milho à palmatória!

Ah, tempo bom aquele! Amizade, compreensão entre todos, nada de briga. À noite, sentávamos em roda com os vizinhos e contávamos causos ao lado da fogueira e meu pai, com a viola, deixava tudo mais bonito. Hoje vivo com as lembranças guardadas pelo tempo, algumas esquecidas e outras teimam a permanecer.

Karen Eduarda Barbosa – Prof^ª Ivone

9º ano – Escola Estadual de Bueno Brandão

BUENO BRANDÃO

Bueno Brandão, pequena entre as montanhas, rodeada de cachoeiras. Lugar onde acordo cedo com o cacarejar do galo, em pleno centro da cidade. Resolvo comprar um pão para tomar aquele café, tudo feitinho na hora, com gostinho de amor pelo que faz, não preciso sair correndo, pois trânsito aqui não existe; assalto, quando acontece, vira comentário na cidade durante meses.

Às vezes, saio de casa meio estressada, cansada de tudo, triste, mas já consigo me alegrar. A espanhola simpática, dona Isabel, que sempre fica na janela vendo o tempo passar, logo me dá um bom dia. Um bom dia tão sincero que me mostra que a vida vale a pena!

A noite chega à cidade; lua cheia iluminada como um todo. Consigo contar as estrelas de tão lindas que são. Aleluias tomam conta das ruas junto às crianças brincando de ser feliz.

É, Bueno Brandão, como esquecer-la? Impossível...



Nathália Vilela Castro

Prof^a Aline -

1º ano do ensino médio

Escola Estadual

de Bueno Brandão

VIDA DE ANTIGAMENTE

Antes, minha rua era toda de terra. Havia uma casa ou outra que ficava distante.

Nós nos juntávamos nos fins de semana para jogar bola no campo, na descida de casa. Aos poucos, toda vizinhança aparecia por ali para jogar com os garotos. Alguns matavam aula, outros só iam depois, mas tudo dependia do dono da bola.

O filho do prefeito era sempre o que aparecia com a bola meio murcha e desbotada, mas ainda era melhor do que nossas bolas de meia, improvisadas.

As traves dos gols eram feitas com nossos chinelos, enquanto corríamos descalços no campo de terra. Até que o pai do Joaquim fez as traves de madeira, ficando fantástico.

Depois de brincar a tarde inteira aos poucos um ou outro iam saindo para tomar o café da tarde. Minha mãe berrava lá de casa e eu sempre voltava correndo, descalço e sujo. Despedíamos com apertos de mão e combinávamos outro dia para jogar bola.

À noite, todo mundo ficava em casa ajudando as mães que eram bravas, principalmente a minha. Muitos não podiam sair o que restava era dormir na cama forrada de palha de milho e esperar por mais um jogo no dia que estava por vir.

Rafael Carvalho de Souza

Professora: Aline - 1º ano do ensino médio – Esc. Est. de Bueno Brandão

VIDA NO INTERIOR

Bueno Brandão, um lugar onde andar na rua à noite ou ao longo do dia, o risco de ser assaltado é quase nulo; visitar um vizinho ou brincar na rua é a coisa mais tranqüila do mundo; no final de semana ter diferentes e lindas cachoeiras para se banhar é muito comum. Lugar onde ainda se vê o velho e bom “fusquinha” rodando pela cidade, sem ninguém pensar que o tal do “fusquinha” é um pobre, mais sim um velho “ricão” tentando ser humilde. Onde não há um poliesportivo para se praticar esportes, mas há as ruas calmas e sem movimento para se brincar.

Sua principal fonte de renda é a agricultura, principalmente o plantio e a colheita de batata e de café, que envolve desde os mais ricos até os mais pobres, porque aqui não há grandes indústrias nem grandes centros de comércio. Mesmo com alguns defeitos, esta é uma cidade maravilhosa que eu amo: a linda Bueno Brandão!

Thalles de Castro Costa

Profª: Aline - 1º ano do ensino médio – Esc. Est. de Bueno Brandão



CIDADE DAS CACHOEIRAS

Bueno Brandão é uma cidade muito conhecida por suas belas cachoeiras que encantam os turistas que vêm em busca de descanso, lazer e aventura. Além dessas belezas, Bueno Brandão também possui várias montanhas. Em meio à natureza, sua fauna e flora continuam preservadas e são apreciadas pelo homem, demonstrando sua biodiversidade local.

Outra atividade econômica praticada na cidade é a agropecuária. O homem do campo tira da terra o seu ganha pão, seu meio de sobrevivência e abastece a cidade com os alimentos produzidos por ele.

Recebe turistas o ano inteiro, porém nas férias, dias de festas locais, Carnaval e feriados, a concentração de turistas é maior. Apreciam e desfrutam da cidade, compram alguns produtos artesanais feitos pelos moradores; queijos, vinhos e doces caseiros feitos com capricho, carinho e higiene.

Todos se encantam com a beleza da cidade e com a simpatia da população local.

Paloma Caroline Costa

Professora: Terezinha

2º ano do ensino médio

*Escola Estadual
de Bueno Brandão*



Cachoeira Machado II

NOSSAS JOIAS

Santo quebrado que morreu sem quem o colasse
Coitado, não tinha nada,
Nem quem por ele rezasse.
Morreu no vício.

E lá vinha ela, com seu saco a carregar.
Maria do saco, expressão caída,
Com um mistério que é só dela
Atrás dos olhos azuis do mar.

Na solidão de sua pobreza,
Jeroninho, sempre feliz ao abençoar.
Homem sem luxo e de Deus,
Que cansou de trabalhar.

E quem não se lembra daquela risada,
Nem sempre de alegria.
Às vezes, por não ter o que falar.,
Era ela da cor da noite,
Tereza Preta, que vivia a gargalhar.



Lara Basílio

Professora: Teresinha

2º ano do ensino médio

Escola Estadual de Bueno Brandão

BUENO, MEU BERÇO QUERIDO, SAÚDO COM ALEGRIA

Quantos anos aqui vividos,
Terras de belas paisagens e magia.
Todos falam de suas terras,
Também quero falar da minha.

Nestes versos tão singelos,
Quero fazê-la rainha,
Fazer referência à memória
De quem já está na eternidade:
Patrício José Joaquim,
Fundador desta cidade.

Bom Jesus que acolha
Esse nobre português,
E lhe dê recompensa,
Por todo bem que ele fez.

Em mil oitocentos e vinte,
Esta cidade nascia.
Seu nome de nascimento,
Bom Jesus da Pedra Fria.

A primeira igreja coberta com folhas de palmito
O ar muito puro,
A noite mais estrelada,
É assim Bueno Brandão,
Minha terra abençoada

De qualquer lado que venha,
Na estrada que nos conduz
A gente avista a matriz,
Onde mora o Bom Jesus.

Hoje me sinto feliz,
Tão cheia de emoção,
Orgulho-me de ser mineira,
Nascida em Bueno Brandão.

Quem quiser conhecer a minha querida terra
Venha pra Bueno Brandão,
Aqui no alto da serra.

*Maria Guadalupe Chagas – Prof^a Karina – 2º ano do ensino médio
Escola Estadual de Bueno Brandão*



SINGELEZA DE UM MASCATE

No interior de Minas Gerais onde a água brota, o povo é gentil e a fertilidade da terra é algo imensurável, surge à imagem de um velhinho com seu lenço vermelho trazendo consigo uma trajetória perseverante e sua velha mala amarela. Singelo em suas palavras conquistava a todos, conseguindo vender seus produtos e sustentar sua família de sete filhos.

Cortando montanhas, subindo serras e descendo os vilarejos, José Coutinho, mais conhecido como “Zé Bagunça” estava lá vendendo, trocando, comercializando seus produtos, facilitando o acesso da população do campo.

Seu trabalho como mascate rendeu o reconhecimento do povo, traduzido nos sorrisos de gratidão ao recebê-lo e nas velhas e boas lembranças que o fazem permanecer vivo em nossos corações.

Bruna Vitória da Silva

Professora: Teresinha

3º ano do ensino médio

Escola Estadual

de Bueno Brandão



MARIA DO SACO

Pelas ruas da cidade
Lá vem ela,
Com olhos cor do céu,
Pele alva, pituca no cabelo,
Saia de tergal, blusa esfarrapada e pés descalços

Crianças assustadas, escondendo embaixo da cama
Com medo de serem pegas por ela;
Mas o que realmente queria,
Era um prato de comida,
Uma xícara de café ou o que pudesse colocar no saco.

Deixando a embriaguez tomar conta de seu ser
Nos botecos da cidade, onde vivia,
Lá se foi ela, deixando lembranças
Virou a lenda “Maria do Saco”.

Taís Félix da Silva
Professora: Lúcia
3º ano do ensino médio
Escola Estadual
de Bueno Brandão



SAUDADE MÍSTICA

Do alto da Serrinha eu vejo suas ruas
E de um certo saudosismo
Lembro-me dos velhos tempos
E neste instante me pergunto:
Onde perdeu sua alegria?

Se são tantas as belezas
De suas paisagens e cachoeiras,
Dos mais humildes sorrisos,
Somente pessoas verdadeiras.
E no espelho eu me pergunto
Onde perdeu sua alegria?

Será que foi a praça que mudou
Ou foi a criança que cresceu?
Será que é o medo que chegou
Ou a oportunidade que apareceu?
Será que é o sentimento que aflorou
Ou a controvérsia da partida?

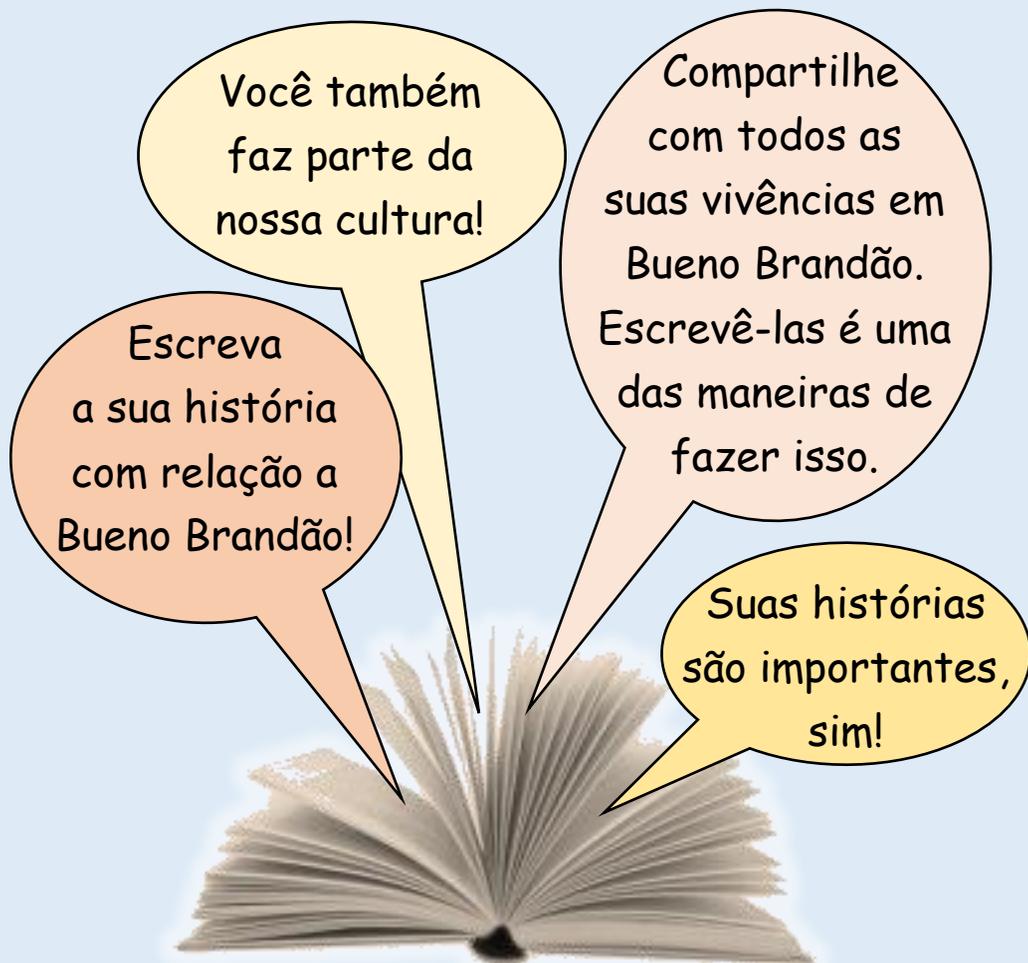
Sinto ainda o cheiro da lenha queimando
O corpo aquecendo, o bolo assando.
Família reunida, os causos contando.
No Arraiá do Zé Bagunça o povo chegando.
No Carnaval, a cidade lotando.
Os amigos de sempre reencontrando.

A resposta dessa pequena tristeza
Está no grande vazio dessa incerteza
Deixar aqui minha verdadeira pureza
Nos alambiques de brincadeiras
De uma fase que fica pra trás

Desde lindo Campo Místico
De imensos cafezais
Levo os braços abertos de nosso Cristo,
E as montanhas de Minas Gerais
Saudade daqueles que não verei mais.

Antes de partir, a vontade de voltar
E voltar de coração.
Alegria e euforia, sem explicação.
Volto logo pra ti minha terra,
Minha casa, minha semente, minha tradição
Minha amada Bueno Brandão.

*Criação coletiva dos alunos do 3º ano do ensino médio
Professor Antônio - Escola Estadual de Bueno Brandão*



Você também
faz parte da
nossa cultura!

Escreva
a sua história
com relação a
Bueno Brandão!

Compartilhe
com todos as
suas vivências em
Bueno Brandão.
Escrevê-las é uma
das maneiras de
fazer isso.

Suas histórias
são importantes,
sim!

Quando uma história pessoal é compartilhada,
deixa de ser patrimônio cultural de uma única pessoa,
para fazer parte da cultura de toda uma comunidade.

Somente compartilhando nossas vivências,
consequimos construir a história do lugar do qual fazemos parte.

Toda história é importante! Você é importante!

Você faz parte da nossa cultura!

CRÉDITOS DAS FOTOS

Capa: acervo da Secretaria de Cultura e foto de Roberto Torrúbia

Páginas 03, 04, 05, 06, 15, 17, 21, 23, 24, 29, 35, 37, 40, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 51,

54, 58, 61: acervo da Secretaria de Cultura

Página 31 acervo da família Lima

Página 32 Roberto Torrúbia

Páginas 53 e 57 Gerson G. Rossi

Página 55 acervo da Secretaria de Cultura e foto de Mauro dos Santos

Página 59 Mauro Santos



Esta publicação não tem fim lucrativo,
sendo apenas o registro do projeto realizado em 2013,
quando todos os alunos e professores da rede de ensino local
receberam gratuitamente a versão impressa,
que se encontra disponível apenas para consulta (e não para empréstimo)
na Biblioteca Pública Municipal Maria Felicidade Costa,
como parte da coleção especial de patrimônio cultural de Bueno Brandão.



MARIA
FELICIDADE
COSTA